



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

*International Journal of Development Research*

Vol. 10, Issue, 09, pp. 40387-40390, September, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19865.09.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## ESTIMULANDO A COGNIÇÃO E A MOTRICIDADE EM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

**1Maria Luíza Gaspar Amorim Sousa Silva, 1Maria Isabel de Souza Magalhães, 1Ana Paula Pereira Cardoso, 1Bárbara Maximiano Nogueira, 1Andressa Mota dos Santos, 2,\*Pedro Wilson Ramos da Conceição, 3Maysa Milena e Silva Almeida, 4Naglla Cristina Vieira Silva, 5Ana Valéria Lopes Lemos and 6Izabel Cristina Vale de Carvalho**

<sup>1</sup>Graduandas em Psicologia no Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema. Caxias, Maranhão, Brasil; <sup>2</sup>Psicólogo e Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí. Docente do Centro universitário Uninassau/Redenção e do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Psicóloga e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão. Especialista em Psicologia no Trânsito pela Faculdade do Vale Elvira Dayrell. Possui formação em Psicologia Hospitalar. Docente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema. Caxias, Maranhão, Brasil; <sup>4</sup>Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Docência em Ensino Superior pela Faculdade de Educação São Francisco. Graduada em Psicologia no Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema. Caxias, Maranhão, Brasil; <sup>5</sup>Psicóloga e Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental pela Universidade Estadual do Maranhão. Docente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>6</sup>Psicóloga pela Universidade Estadual do Piauí. Mestre em Ciências do Comportamento - Análise do Comportamento pela Universidade de Brasília – UnB. Docente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema. Teresina, Piauí, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 14<sup>th</sup> June 2020

Received in revised form

21<sup>st</sup> July 2020

Accepted 08<sup>th</sup> August 2020

Published online 30<sup>th</sup> September 2020

#### Key Words:

Brinquedoteca; CRAS; Motricidade; Cognição.

#### \*Corresponding author:

Pedro Wilson Ramos da Conceição

### ABSTRACT

O Serviço de Atendimento Integral à Família é uma das funcionalidades do Centro de Referência de Assistência Social. Dentre os serviços prestados encontra-se a brinquedoteca, uma oficina lúdica que promove o desenvolvimento de crianças com faixa etária de 1 a 4 anos de idade. Analisando o trabalho realizado na brinquedoteca de um CRAS na cidade de Caxias – MA, observou-se lacunas referentes a falta de atividades direcionadas para a aprendizagem de novas habilidades, necessitando de uma intervenção a fim de mudar esta realidade. Dessa forma, o trabalho teve como objetivo implementar na brinquedoteca novas atividades que impulsionassem o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, buscando incentivar a participação das famílias no processo de aprendizagem e promovendo uma maior instrução às brinquedistas que trabalham no local para a continuidade das atividades. Entendendo que o brincar pode se constituir como uma ferramenta de aprendizagem, houve a realização de um quadro com jogos e atividades, programadas diariamente, que visavam atingir determinado aspecto da cognição e motricidade. Após a intervenção as crianças trabalhadas obtiveram uma melhora significativa de suas potencialidades, atingindo o objetivo principal, além de desenvolver outros fatores como a socialização e autonomia.

Copyright © 2020, Regina Lucia dos Reis e Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Maria Luíza Gaspar Amorim Sousa Silva, Maria Isabel de Souza Magalhães, Ana Paula Pereira Cardoso et al. 2020. "Estimulando a cognição e a motricidade em crianças: relato de experiência em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)", *International Journal of Development Research*, 10, (09), 40387-40390.

### INTRODUCTION

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), é uma unidade política pertencente ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Atua na proteção social básica, na prevenção de situações de risco e vulnerabilidades, desenvolvendo potencialidades e auxiliando no fortalecimento de vínculos,

tendo como público alvo famílias que se enquadram nestas situações. Dentre suas funções, encontra-se a oferta do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), implementado através da sua equipe de referência (MDS, 2016). Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2009), o PAIF atua no trabalho social com famílias de caráter continuado, na proteção, prevenção da

ruptura de vínculos e promoção do acesso e usufruto de direitos. Para isso, realiza acolhida, oficinas com as famílias, ações comunitárias e particularizadas e encaminhamentos. Se constituindo como um espaço lúdico, a brinquedoteca é uma alternativa de facilitar o desenvolvimento de crianças através de atividades que as desafiem e as envolvam, tornando-se uma importante ferramenta de aprendizagem. O uso de jogos e brincadeiras torna-se um meio de estimular a cognição, a motricidade, identificar vulnerabilidades, fortalecer relações de confiança, integrar membros e prevenir situações de exclusão social e risco. A brinquedoteca no CRAS tem como objetivo o alcance e atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade social beneficiárias ou não de programas de transferência de renda e benefícios assistenciais, e promoção de atividades que visem o desenvolvimento das crianças, fortalecendo vínculos e promovendo autonomia. Além destes, observa-se objetivos específicos que devem ser atingidos pelas atividades tais como compreensão de mundo, interação, equilíbrio emocional, afetividade e sensibilidade (Bitencout, 2017).

Analisando os benefícios da brinquedoteca no desenvolvimento da aprendizagem infantil, observa-se sua importância de ser instalada na comunidade para o acesso de famílias que necessitam. Destaca-se que os processos de aprendizagem instalados nesse ambiente podem promover mudanças no comportamento de quem aprende, auxiliando na maneira de agir, pensar e se relacionar. Dessa forma, para a promoção deste aprendizado, pode-se agrupar as atividades em aspectos motores e cognitivos (Campos, 2007). A aprendizagem cognitiva caracteriza-se através dos elementos de natureza intelectual, que cuja elaboração de conhecimentos e informações estão pertinentes a natureza de processamento mental. Atenua-se que através desses processos cognitivos, o sujeito é capaz de adquirir e reelaborar ideias e conhecimentos. Aplicando-se a aprendizagem da criança, podem ser elaboradas atividades lúdicas que promovam a estimulação cognitiva conforme as fases do desenvolvimento infantil para que ocorram devidas mudanças no desenvolvimento psíquico, preparando a criança para um estágio de desenvolvimento mais avançado (Campos, 2007). A motricidade caracteriza-se como movimentos organizados frutos de processos de aprendizagem prévios e objetivos. Rossi (2012) destaca a importância de se trabalhar a estimulação motora na primeira infância, que ao organizar a noção corporal e temporal do Eu interior, auxilia no desenvolvimento dos processos comportamentais e de aprendizagem, pois ao se conhecer o corpo nas dimensões perceptivas, simbólicas e conceptual, há um processo de individualização, evolução da linguagem, promovendo a socialização do indivíduo. Este relato de experiência apresenta a vivência obtida na brinquedoteca do Centro de Referência e Assistência Social de uma cidade do interior do Maranhão. As atividades realizadas neste equipamento tiveram como objetivo estimular as habilidades cognitivas e motoras de crianças atendidas pelo serviço.

## **MATERIALS AND METHODS**

Trata-se de um relato de experiência obtida na brinquedoteca de um Centro de Referência e Assistência Social localizado em uma cidade do interior do estado do Maranhão. A vivência ocorreu no turno matutino, às quintas feiras, durante os meses de fevereiro a maio de 2019. A Brinquedoteca foi criada com o objetivo de abranger crianças de 1 a 4 anos da comunidade que está inserida, a fim de auxiliá-las no seu desenvolvimento entre

si, trabalhando a aprendizagem para facilitar a sua inserção na escola. A demanda é geralmente espontânea, em que a família procura os serviços ofertados. Primeiramente observou-se a realidade da Brinquedoteca, bem como as crianças assistidas, identificando as lacunas que necessitavam ser preenchidas. Foi realizada uma reunião com o grupo de estágio para a definição da temática a ser estudada (a estimulação cognitiva e motora), delimitação do tema, objetivos a serem atendidos e definição dos estudos que seriam utilizados para a fundamentação teórica. Após esse momento, iniciou-se uma pesquisa bibliográfica em artigos e periódicos nas plataformas Scielo, Google Acadêmico e Medline a respeito da estimulação cognitiva e motora a fim de compreender a melhor maneira de inseri-la. Percebendo a carência de atividades voltadas a estimular habilidades do público alvo, para as intervenções houve a realização de um quadro com jogos e atividades lúdicas, através de pesquisas e parceria com uma Psicopedagoga, que visavam atingir determinado aspecto da cognição e motricidade. No que se refere a cognição os fatores foram a socialização, percepção, linguagem, atenção e memória. Na motricidade, foram trabalhados o equilíbrio, a motricidade fina e a dissociação de movimentos.

O primeiro encontro teve como foco a instrução das brinquedistas que trabalhavam no campo, sobre o objetivo da intervenção, atividades que seriam desenvolvidas e a respeito da temática. Realizando essa conversa, houve uma maior organização para a aplicação das atividades. Na segunda intervenção cujo tema era “Dia das Profissões”, houve a aplicação de desenhos que remetiam a temática, sendo trabalhada a motricidade fina além da exercitação de criatividade. Apesar de na condução do manejo da prática das intervenções haver agitação das crianças e baixa concentração, a percepção do Eu no futuro foi trabalhada através da pergunta “O que você quer ser quando crescer?”. A fim de possibilitar a aproximação das crianças com o tema, houve a caracterização e a exposição de instrumentos utilizados por cada profissão. Na terceira intervenção teve a realização da Festa da Páscoa. Uma das principais finalidades desse dia que se obteve foi a socialização e interação entre si. Houve atividades que promoveram a noção de espaço e a motricidade. Teve o desenvolvimento de brincadeiras como amarelinha, caça ao tesouro, brincadeiras de rodas e cantigas.

Na quarta intervenção “Jogo das emoções”, a proposta foi que em cada pratinho de plástico, as crianças desenhassem rostos que expressavam uma carinha feliz ou triste. Para isto houve uma contextualização dos sentimentos de felicidade e tristeza através de exemplos dos seus cotidianos. Uma das limitações foi que a motricidade fina das crianças ainda não era bem desenvolvida, mas algumas conseguiram desenhar. Apesar de muitas terem dificuldades de demonstrar seus sentimentos nas carinhas, a intervenção auxiliou como uma porta para a observação das emoções através de outras brincadeiras, em que pôde identificar algumas problemáticas. Na quinta intervenção “Hora da Aventura”, teve a realização do circuito de jogos com boliche, brincadeira do morto vivo, acertar o alvo com a bola e pular obstáculos. A partir do desenvolvimento dessas brincadeiras, objetivou-se a promoção de interação, participação das crianças, o trabalho em equipe, respeito, a paciência e o desenvolvimento de algumas habilidades como agilidade e destreza. Percebeu-se a efetividade da intervenção durante o circuito quando cada criança esperava sua vez para exercer determinada atividade e quando todos sentaram na mesa e conseguiram brincar sem

brigar por algum brinquedo. O sexto encontro teve como foco a participação da família no processo de aprendizagem dos assistidos. Houve a explanação da temática do projeto para as mães, abordando sobre a importância da estimulação. Para a prática do cotidiano, foram entregues panfletos que demonstravam formas simples de estimular a criança em casa e um quadro de incentivo que poderia ser aplicado no cotidiano. Para a promoção do fortalecimento de vínculos, foi pedido para que os responsáveis trouxessem fotos das crianças que demonstrassem o seu crescimento. Cada mãe realizou uma cronologia das crianças em um cartaz. Para as mães que não haviam levado as fotos, foi entregue revistas em que poderiam ser selecionadas imagens que remetessem ao crescimento de seus filhos. Para as crianças que estavam sem a presença da mãe, a atividade foi realizada com o acompanhamento de uma estagiária. Ao se fazer uma cronologia do desenvolvimento da criança, foram trabalhados as lembranças e o conhecimento dela sobre sua própria história, como o engatinhar, os primeiros passos e as primeiras palavras. O sétimo encontro foi destinado ao encerramento de atividades. Foi trabalhada a despedida de forma mais direta com as crianças, necessária pois no decorrer dos encontros havia sido criado um “vínculo” em que no dia certo da semana elas esperavam o grupo de estágio. Foi realizado um conto de história real, que no enredo mostrava que as “tias” não iriam vê-las toda semana porque tinham que brincar com outras crianças que precisavam. Além disso, houve a conversa com cada criança sobre a despedida. Após esse momento houve a promoção de brincadeiras como cantigas de roda e integração com brincadeiras individuais de cada criança.

## RESULTS

Com a aplicação prática do projeto de intervenção, teve-se resultados significativos tanto relacionados ao desenvolvimento cognitivo e o motor das crianças da brinquedoteca do Centro de Referência Psicossocial – CRAS. Teve-se a realização de encontros semanais na quinta-feira, onde foram desenvolvidas atividades lúdicas que propiciaram o desenvolvimento de estimulações cognitivas, que onde eram trabalhadas, com as principais aprendizagens cognitivas, como: atenção, percepção, memória, pensamento e entre outras. Já na estimulação motora foram trabalhadas a motricidade grossa e fina, cuja principal atividade de estimulação foi através de pinturas e realizou-se circuitos de jogos que objetivavam trabalhar com os movimentos corporais e a interação entre as crianças. Uma das primeiras atividades de intervenção aplicada foi a conversa com as brinquedistas, cuja finalidade foi falar a respeito do projeto de intervenção, realizando um momento de repasse das informações sobre o horário e o plano das atividades cognitivas e motoras. Realizando essa conversa, houve uma maior organização para a aplicação das atividades, além de facilitar a integração das brinquedistas por terem conhecimento do que seria trabalhado.

Na segunda intervenção cujo tema era Dia das Profissões, houve o desempenho das crianças no momento da pintura dos desenhos, em que foi trabalhada a motricidade fina, além da exercitação de criatividade. Apesar de na condução do manejo da prática das intervenções haver agitação das crianças e baixa concentração, a percepção do Eu no futuro foi trabalhada, em que as crianças já afirmavam algumas profissões que desejavam seguir. Na terceira intervenção teve a realização da Festa da Páscoa. Uma das principais finalidades desse dia que se obteve foi a socialização. Houve atividades que

promoveram a noção de espaço e a motricidade. Nesse dia teve o desenvolvimento de brincadeiras como amarelinha, caça ao tesouro, brincadeiras de rodas e cantigas.

Na quarta intervenção, onde foram trabalhadas com os jogos das emoções, a proposta foi que em cada pratinho, as crianças desenharam rostos que estavam expressando uma carinha feliz ou triste. Uma das limitações foi que a motricidade fina das crianças ainda não era bem desenvolvidas, mas algumas crianças conseguiram desenhar. Apesar de muitas das crianças terem dificuldades de demonstrar seus sentimentos nas carinhas, a intervenção auxiliou como uma porta para a observação das emoções através de outras brincadeiras, em que pôde identificar algumas problemáticas. Na quinta intervenção, teve a realização do circuito de jogos com boliche, brincadeira do morto vivo, acertar o alvo com a bola e pular obstáculos. A partir do desenvolvimento desses jogos, objetivou-se como resultado a promoção de interação, participação das crianças, o trabalho em equipe, respeito, a paciência e o desenvolvimento de algumas habilidades como, agilidade, destreza. Percebeu-se a efetividade da intervenção durante o circuito quando cada criança esperava sua vez para exercer determinada atividade e quando todos sentaram na mesa e conseguiram brincar sem brigar por algum brinquedo. Na sexta intervenção houve a participação da família onde a mãe de cada criança esteve presente. Dos objetivos alcançados, encontra-se o fortalecimento de vínculos da criança com sua mãe, o repasse efetivo sobre a importância de a família estimular a criança em seu ambiente e do brincar como ferramenta de aprendizagem. Ao se fazer uma cronologia do desenvolvimento da criança, foram trabalhados as lembranças e o conhecimento dela sobre sua própria história, como o engatinhar, os primeiros passos e as primeiras palavras.

## DISCURSION

Teixeira, Lôbo e Duarte (2016) destacam a importância do ambiente como definidor de comportamentos e como meio que viabiliza a evolução de potencialidades das crianças. Para isso é necessário um mediador que possibilite um ambiente favorável, mediando experiências, apresentando o mundo, primeiros objetos ou símbolos funcionais do contexto familiar e social que se insere. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de estímulos nessa fase de desenvolvimento que possibilite a potencialização de habilidades, repertórios e condutas. Piskorz e Godoy (2013) expõem que a brinquedoteca é um ambiente que promove a integração da criança na escola, família e sociedade, sendo um espaço criativo que permite o explorar, sentir e experimentar. No CRAS ela se caracteriza como um serviço pertencente ao PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família), atuando como um meio que visa a Proteção Social, ou seja, que promove a segurança de convívio ou vivência familiar através de ações socioeducativas que buscam o restabelecimento de vínculos e segmentos sociais (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009).

Segundo Souza (2012): “A brinquedoteca é um espaço lúdico [...]. Oferece recursos que propiciam a interação do indivíduo com a sua imaginação, com seus pares, com seu eu interior”. O lúdico inclui jogos, brinquedos e divertimentos que estimulam funções sensoriais, cognitivas e motoras, permitindo o equilíbrio emocional através da projeção da criança de seu mundo interior (Pessoa, 2012). A ludicidade envolve o brincar, que se caracteriza como uma atividade inerente à criança, se

constituindo como uma importante ferramenta de aprendizagem. No brincar, há a exposição de emoções, fortalecimento da auto estima e vínculos através da socialização, desenvolvimento de relações de confiança, ativação da criatividade, aperfeiçoamento de habilidades cognitivas e motoras (Rolim, Guerra & Tassigny, 2008). Entendendo a importância do lúdico na infância, ele se torna uma excelente ferramenta para desenvolver potencialidades na infância. Dessa forma, a fim de estimular a cognição e a motricidade, as intervenções foram constituídas predominantemente por jogos e brincadeiras. O público alvo, por ter uma idade mínima, necessitava de maiores contextualizações das atividades, que deveriam incentivar a participação e serem atrativas para que fossem executadas. Se esses fatores não fossem atingidos, haveria pouca atenção no trabalho desenvolvido. Dessa forma, uma solução viável foi a utilização da música em algumas atividades como uma forma de envolver as crianças e trabalhar os princípios que são o foco da intervenção.

Na construção do cronograma, foi levado em conta algumas dificuldades que as crianças apresentaram nas visitas, tais como dificuldades em se socializar e participar de brincadeiras, falta de atenção, atraso verbal e agressividade. Ressalta-se que o objetivo não foi trabalhar as crianças de forma individual atendendo demandas, já que essa não é uma ação de responsabilidade do CRAS. As atividades ao serem trabalhadas de forma em conjunta, contribuíram ao auxiliar o enfrentamento destas demandas. Os resultados foram obtidos a partir de uma análise comparativa do progresso das crianças no início e ao fim do estágio de acordo com as atividades realizadas. A socialização foi avaliada com base na interação entre crianças; a percepção e a linguagem com base na habilidade de formação de conceitos, expressão dos sentimentos e vivências; a atenção na execução dos jogos; a memória nas musicalizações; o equilíbrio através da dança e execução de tarefas que envolvam todo corpo; a motricidade fina na pintura dos desenhos; e a dissociação de movimentos através da precisão de movimentos realizada nas brincadeiras e nos desenhos. Além dos objetivos principais terem sido alcançados, observou-se outros fatores atingidos, como uma autonomia, melhora na socialização e interação entre si de algumas crianças com os outros colegas. Além disso, destaca-se a memorização, efetivada pela aprendizagem das musicalizações realizadas ao longo da intervenção e o desenvolvimento da fala, observado em que crianças que expressavam poucas palavras, começaram a dialogar mais em grupo.

### Conclusion

Entendendo que a faixa etária de 1 a 4 anos é o período que há a formação de um repertório na aquisição de habilidades e desenvolvimento de potencialidades, observa-se a importância de existirem atividades que auxiliem neste processo. O projeto realizado teve como principal objetivo a estimulação da cognição e da motricidade, entendidas como importantes para o desenvolvimento infantil. As intervenções obtiveram resultados consideráveis, principalmente no que se refere ao foco das intervenções. Evidencia-se também efeitos ao longo prazo, com mudanças significativas relacionadas à socialização e autonomia. Destaca-se que o êxito de atividades foi proporcionado por se utilizarem jogos e brincadeiras, que se caracterizam como uma ferramenta desafiante e envolvente,

dinamizando o processo de aquisição de conhecimentos necessários.

### REFERENCES

- Bitencourt, L. L. 2017. A brinquedoteca como espaço não formal de atuação do pedagogo: um relato de experiência. Monografia. Licenciatura em Pedagogia. Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa. Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil.
- Campos, D. 2007. Psicologia da Aprendizagem. 36. ed. Petrópolis: Vozes.
- Domingues, V. S. 2017. O papel da intervenção psicomotora no desenvolvimento infantil e na intervenção precoce. Mestrado em Reabilitação Psicomotora. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal.
- Gómez, A. M. S. & Terán, N. E. 2008. Dificuldade de aprendizagem: detecção e estratégias de ajuda. Tradução: Adriana de Almeida Navarro – MMXI ed. Brasil: Grupo Cultural.
- Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome – MDS & Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS. 2016. Caderno de orientações Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: articulação necessária na Proteção Social Básica. Brasília: Ministério Do Desenvolvimento e Combate à Fome.
- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. 2009. Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, 1. ed., Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.
- Papaia, D. & Feldman, R. D. 2013. Desenvolvimento humano. Trad.: Cristina Monteiro e Mauro de Campos Silva. 12 ed. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Pessoa, M. A. 2012. O lúdico enquanto ferramenta no processo ensino – aprendizagem. 52 f. Defesa Especialização. Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará.
- Pisani, E. et al. 2003. Psicologia Geral. 22. ed. Porto Alegre: Vozes.
- Piskorz, R. C. G. & Godoy, M. A. B. 2013. Brinquedoteca: estratégias lúdicas na construção do desenvolvimento educacional da criança com deficiência intelectual. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Paraná, v.1.
- Rego, C. 2002. Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 14. Ed. Rio de Janeiro: Vozes.
- Rolim, A. A. M., Guerra, S. S. F. & Tassigny, M. M. 2008. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.
- Rossi, F. S. 2012. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. Revista Vozes dos Vales da UFVJM, Minas Gerais, n. 1, ano 1, maio.
- Santos, S. M. P. 1999. Brinquedoteca – o lúdico em diferentes contextos. 4 ed. São Paulo: Vozes.
- Souza, L. C. C. 2012. Brinquedotecas comunitárias: o lúdico como ferramenta para inclusão social. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social, São Paulo.
- Tani, G. Et al. 1988. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- Teixeira, A. N., Lôbo, K. R. G. & Duarte, A. T. C. 2016. A criança e o ambiente social: aspectos intervenientes no processo de desenvolvimento da primeira infância. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v.10, n.31, set./out.
- Vigotsky, L. S. 1988. A Formação Social da Mente. 6ª ed., São